



ADESÃO À VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA DE IDOSOS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA VILA ANÁLIA

Marta dos Reis Alves- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA, martareisalves@yahoo.com.br

Carolina dos Reis Alves- Faculdades Unidas do Norte de Minas, Montes Claros-MG, cacauba@hotmail.com

Claúdio Luís de Souza Santos- Faculdades Unidas do Norte de Minas, Montes Claros-MG, cacauba@hotmail.com

Mariza Teles Barbosa- Faculdades Unidas do Norte de Minas, Montes Claros-MG, mariteles@hotmail.com

Doane Martins da Silva- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA, doane.ef@hotmail.com

Aline Cristiane de Souza Azevedo Aguiar- Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, alinecte@hotmail.com

Tatiane Oliveira de Souza- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA, tatiane2101@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Brasil vivencia um processo de transição demográfica caracterizado pelo crescimento da população idosa. Este processo de envelhecimento vem acompanhado do aumento na utilização dos serviços de saúde, em que 26% dos recursos de internação hospitalar no Sistema Único de Saúde estão relacionadas à população idosa na qual as doenças do aparelho respiratório representam a principal causa de hospitalização (BRASIL, 2007). As infecções do aparelho respiratório constituem um conjunto de doenças que acometem especialmente idosos e crianças, em que o vírus da influenza é um dos principais responsáveis por 75% dessas infecções. O vírus da influenza pode causar formas graves e complicadas resultando em mortes entre os idosos (BRASIL, 2011). A principal intervenção preventiva da influenza e suas conseqüências é a vacinação, a qual é considerada como uma tecnologia custo-efetiva de redução da morbidade, diminuição dos gastos com medicamentos para tratamento de infecções secundárias, internações e óbitos (BRASIL, 2010). Diante disso, é salutar a grande contribuição da vacinação contra influenza na qualidade de vida da população idosa aumentando a expectativa de vida aliado a prevenção de doenças, internações e mortalidade por doenças do aparelho respiratório. Isto posto, este estudo tem como objetivo identificar a cobertura vacinal contra influenza em idosos cadastrados na Estratégia Saúde da Família (ESF) Vila Anália na cidade de Montes Claros/MG.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado na área de abrangência da Unidade de Saúde da Família Vila Anália na cidade de Montes Claros/MG. A amostra aleatória, composta por 74 idosos, foi estabelecida a partir de uma população de 195 idosos cadastrados na referida unidade. Foram utilizados como critérios de inclusão: idosos com idade igual ou superior a 60 anos, ser de ambos os sexos, estar cadastrados na Estratégia Saúde da Família, Vila Anália, do município de Montes Claros – MG, no período da coleta de dados, ter condições de responder ao formulário, aceitar sua participação na pesquisa e apresentar carteira de vacinação. Utilizou-se um instrumento semi-estruturado e multidimensional, contendo as dimensões que se pretendia conhecer e compreendendo as seguintes variáveis relacionadas à adesão a vacinação: demográficas e socioeconômicas. Os dados foram tabulados e processados por meio da estatística descritiva com o apoio do programa Microsoft Excel 2007, e apresentados em tabela com frequência, média e percentual simples. As informações foram analisadas a partir



dos dados colhidos e da revisão de literatura que aborda a temática. O referido estudo foi submetido à apreciação do CEP/FUNORTE e aprovado mediante protocolo Nº0334/2009.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 74 idosos cadastrados na ESF Vila Anália; desse total, 37 (50%) são do sexo masculino, em sua maioria apresenta-se na faixa etária de 60-69 anos (n=37; 50%). A prevalência da vacinação referida foi de 78,4% entre os idosos da ESF Vila Anália demonstrando uma grande adesão quando comparado a outros estudos realizados em outros municípios como Campinas (62,6%), Botucatu (62,2%) e Belo Horizonte (66,3%), entretanto não atinge a meta preconizada pelo Ministério da Saúde que é de 80% revelando a necessidade da realização de atividades de sensibilização quanto à importância da vacinação na melhoria da qualidade de vida relacionada à diminuição da morbidade (FRANCISCO et al, 2011). Dos 74 participantes do estudo, observa-se maior proporção de vacinados nas faixas etárias de 60-79 anos em comparação aos maiores de 80 anos e também se pode observar a não adesão à vacinação também na faixa etária de 60-69. No que se refere à adesão a vacinação segundo o sexo não se observou diferença entre os gêneros como também foi encontrado em outros estudos, dessa forma, a questão do gênero não influencia no acesso à vacinação contra gripe. Quanto à situação conjugal houve diferença entre os idosos casados/união estável tanto na adesão à vacina quanto a não adesão representando respectivamente 46,5% e 75% corroborando com o estudo de Lima-Costa (2008) também encontrou associação entre ser solteiro e não adesão à vacinação. Outro aspecto constatado foi à relação escolaridade e efetivação da vacina contra gripe em que os idosos analfabetos aderiram em sua maioria (62%) a vacinação enquanto que os alfabetizados representaram a maioria (62,5%) que não receberam a vacinação.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos elucidam que adesão à vacinação é menor que o preconizado pelo Ministério da Saúde apesar de ser maior quando comparado aos outros estudos. Outro aspecto é que não foi observado diferenças com relação ao sexo, entretanto o fato de ter menos de 80 anos, ser casado/união estável, apresenta uma associação positiva com a adesão à vacinação contra influenza. Os idosos do estudo que aderiram à vacinação mantêm a continuidade e a participação nas campanhas de vacinação contra influenza durante as campanhas anuais promovidas pelo Ministério da Saúde demonstrando que os indivíduos dessa faixa etária realizam a prevenção com vista a garantir a qualidade de vida. Assim, este estudo contribui para a tomada de decisão dos profissionais fornecendo ferramentas que subsidiam o fazer para atender as reais necessidades visando uma assistência integral.

Palavras chave: Saúde; Idosos; Vacinação.

Eixo: Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informe técnico campanha nacional de vacinação contra a influenza 2011.** Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/.../pdf/informe_campanha_influenza_2011.pdf>. Acessado em: 15 agosto 2011.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 7.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informe técnico campanha nacional de vacinação contra a influenza 2007**. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/.../pdf/informe_tecnico_vacina_2007_idoso.pdf>. Acessado em: 18 dezembro 2010.

FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; CORDEIRO, Maria Rita Donalisio. Vacinação contra influenza em idosos: prevalência, fatores associados e motivos da não adesão em Campinas, São Paulo, Brasil. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 27, n.3, março 2011. p.417-426. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2011000300003>>. Acessado em: 10 novembro 2011.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda. Fatores associados à vacinação contra gripe em idosos na região metropolitana de Belo Horizonte. Revista Saúde Pública, v.42, n.1, 2008. p. 100-107. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102008000100013>>. Acessado em: 24 fevereiro 2010.